

A PRESENÇA NECESSÁRIA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

MARINGONI, REGINA

Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

Nesse setembro de 2017, no qual Paulo Freire completaria 96 anos, a UNIFAJ rememora a presença sempre atual e necessária do patrono da Educação brasileira, como Educador, Sociólogo e Filósofo da Educação. Vale lembrar que essa presença está de tal forma impressa para essa instituição universitária, com sua importância para a sociedade brasileira, que, inclusive, a Biblioteca do Centro Universitário tem a justa denominação de "Biblioteca Paulo Freire".

Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19 de setembro de 1921 — São Paulo, 2 de maio de 1997) é referência primeira quando se trata da Educação na sua dimensão ampla, como Formação Humana que resulta de contexto sócio-histórico. Seu significado e importância como pensador da Educação e proponente de novas práticas transcendem seu tempo e espaço de existência: nascido nordestino, em um Brasil livre dos horrores da escravidão poucas décadas atrás, teve seus conceitos presentes como força de mudança social em várias sociedades mundiais, sendo o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, com profundo significado para além de sua morte e tremendamente atual, na perspectiva transformadora que imprimiu a toda sua vida .

Vida iniciada numa família de classe média, que viu perder sua segurança financeira e patrimônios com a morte a morte do pai, no início da adolescência de Paulo Freire. A grande crise do capitalismo mundial iniciada em 1929 que ceifou vidas e sonhos agravaria esse contexto, tendo que engajar-se num trabalho no próprio colégio que estudava para finalizar seus estudos básicos. Concluiu o curso de Direito, mas não seguiu carreira, direcionando a vida profissional para o magistério. Mas foi no interior do Rio Grande do Norte, na localidade de Angicos que em 1963 realizou um programa que alfabetizou mais de 300 pessoas em um mês, seguindo seus princípios de

partir da realidade do aluno para que esse fizesse a leitura do mundo. Cortadores de canal e pessoas inseridas num mundo rural aprenderam a escrever as coisas, os sentimentos e pensamentos a partir daquilo que fazia parte de seu mundo. No golpe militar ocorrido em 1964 encontrava-se em Brasília, onde coordenava o Plano Nacional de Alfabetização do então presidente João Goulart. Preso por 70 dias, exilou-se em 1968, no Chile de Salvador Allende, onde escreveu uma de suas mais importantes obras, *Pedagogia do Oprimido*. Ministrou aulas em países como os Estados Unidos e Suíça, tendo organizado programas de alfabetização em países africanos de colonização portuguesa, como Guiné-Bissau e Cabo Verde. Em seu retorno ao Brasil, anistiado em 1979, seguiu a docência no Ensino Superior, sendo professor da USP e UNICAMP. Nos 1989 e 1991, foi secretário municipal de Educação de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina. Reconhecido internacionalmente, recebeu o título de doutor honoris causa em 28 universidades do exterior, vindo a falecer por um infarto do miocárdio em 1997.

Identificado principalmente pelo método de alfabetização de adultos denominado com seu nome, Paulo Freire desenvolveu um pensamento pedagógico estruturado a partir de uma coerência política, entendida como a forma de verdadeira de participação popular. A inclusão, pela leitura, pelo entendimento de mundo e autonomia e liberdade de pensamento, daqueles que numa sociedade reconhecidamente desigual como a brasileira, foram historicamente alienados de sua partilha material, social e cultural ocupa o cerne de suas ideias.

Propôs a escola para além do papel elitista e conservador, de uma lógica excludente e reprodutora da lógica social, para que se configure como *locus* de promoção humana. O ponto fulcral de seus estudos e propostas foi, assim, a conscientização do aluno de suas possibilidades, em seu devir, sujeito da própria História numa sociedade em construção coletiva, equânime e solidária. Ator central do processo pedagógico, ao aluno deveria convergir as preocupações reais dos educadores, ao conhecer sua cultura, sua origem social, familiar e cultural. A partir da linguagem e do significado que essas

poderiam ter, Paulo Freire afirmava que *"Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)"*. O processo da aquisição da leitura e escrita, a conquista da Alfabetização seria, nessa tônica, a forma dos desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformar a realidade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação.

A fim de tornar acessível na instância do cotidiano acadêmico da UniFAJ essas importantes ideias de Paulo Freire, o Projeto Cultural TOM , juntamente com o Curso de Pedagogia, promoveram em 19 de setembro do corrente uma Mesa Redonda, composta com a Profa. Dr. Regina Maringoni como mediadora, e convidados a Profa. Dra. Christiane Novo Barbato e Prof. Esp. Luís Felipe Valle para discutir, justamente, a necessária presença de Paulo Freire na Educação brasileira.

Entre alunos de todos os cursos do Campus II que transitavam no espaço aberto contíguo à Cantina I, convidados da Secretaria de Educação de Jaguariúna e professores da rede municipal, demonstrou-se a presença viva das palavras, ideias e propostas de Paulo Freire para uma Educação Humana e de qualidade social. A Profa. Dra. Christiane Barbato expôs o princípio freiriano de que ensinar é mais do que transmitir saber; destarte, o papel do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas que o saber é um construto dialógico e coletivo. *"Os homens se educam entre si mediados pelo mundo"*, segundo suas próprias palavras.

A valorização da cultura brasileira foi a pauta das palavras do Prof. Esp. Luis Felipe Valle. A cultura de identidade real é a essência para o processo de conscientização desenvolvido por Paulo Freire, que possibilitará a incorporação de um processo consciente e aprendente de cidadania, de dignidade humana, e não de submissão e controle.

Destacou-se, portanto, que essa conscientização permitirá que o aluno, como cidadão em formação, possa "ler o mundo", na expressão famosa do educador, que afirmou também: *"Trata-se de aprender a ler a realidade,*

conhecê-la, para em seguida poder reescrever essa realidade transformá-la". Assim, anula-se uma "cultura do silêncio" e transforma-se a realidade, "como sujeitos da própria história".

Essa ação permitiu, portanto, que se divulgasse parte da imensa riqueza do pensamento de Paulo Freire. Iniciativas como essas são enfrentamentos para situações atuais nas quais, por crescente ignorância e intolerância, há parcelas da sociedade e mesmo de pretensos intelectuais que promovem não só a anulação das ideias de Paulo Freire, mas sua total condenação. Indagam que, se Paulo Freire é a grande referência para nossa Educação, não teriam suas ideias levado a Educação brasileira aos patamares críticos que se encontra hoje.

Afirmamos que essa análise é totalmente equivocada. Mandos, comandos, governos e desgovernos, desvios de verbas e interesses públicos vilipediaram a qualidade de nossa Educação, de tal forma a obstacularizar a enorme potencialidade e aplicabilidade das propostas freirianas. Essa contradição está no conjunto de uma sociedade que se declara cristã, mas promove mais o ódio ao próximo do que o amor; tem uma belíssima herança filosófica do Bom, Belo e Verdadeiro, do diálogo e da justiça, mas a intolerância e desumanização das relações só aumentam; desenvolve tecnologias de nanopartículas, sondas fotografam inacessível corpos no espaço sideral, mas multidões morrem por enfermidades medievais, fome e xenofobia.

Destarte, sempre é necessário trazer o pensamento de Paulo Freire. Não como sonho irrealizável, mas como utopia eivada de consciência e possibilidades, de propostas sociais mais justas e humanas. Sem esquecermos, obviamente, de sua afirmação de que sozinha, a Educação não muda a sociedade, mas sem ela, dificilmente a sociedade se transforma.